

## **O MITO NEGRO E AS SEQUELAS PSÍQUICAS DA ESCRAVATURA**

*Marcela De Souza Rocha (psicologamarcelarocha@outlook.com)*

Este trabalho é fruto da minha pesquisa de mestrado em Memória Social, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Objetivou-se investigar as sequelas psíquicas, em pessoas negras, deixadas pelo sistema escravocrata em que o Brasil esteve inserido por mais de três séculos. Essas sequelas são: liderança, discriminação por cor, divisão comunitária e inferioridade pessoal. Pesquisar essas sequelas, nos permitiu compreender por que algumas pessoas negras agem de forma politicamente alienante, tomando a branquitude como objeto de amor, fazendo dela seu Ideal do Eu, negando sua negritude e dos seus iguais, assimilando e apoiando o discurso opressor com suas políticas de extermínio, compactuando com autodestruição e eliminação do traço negro na cultura.

A pesquisa se assenta na teoria psicanalítica para explicar as implicações do mito negro na constituição psíquica de pessoas negras, uma vez que, como sujeitos linguageiros, somos perpassados pelos discursos que permeiam o laço social em cada tempo. Como metodologia, realizamos uma revisão bibliográfica e coletamos fatos que ocorreram envolvendo pessoas negras, ao longo do governo Bolsonaro. Na vida psíquica do sujeito pode ocorrer a negação do traço negro, devido à interpretação que ele faz do que é admirável na nossa cultura: o branco. As memórias manipuladas para a manutenção dos privilégios da branquitude corroboram a negação do traço, uma vez que a pessoa se aliena pelo discurso do Outro. Negar o traço negro implica não se reconhecer

como tal, e/ou direcionar a ele certa hostilidade, inclusive destrutiva. Esse é um terreno fértil para a atuação superegoica e seu gozo desmedido, manifestando-se em atos, palavras ou apoio à destruição da negritude.

A percepção do que é agradável ou não, se faz via mito negro, uma vez que é no mito que encontramos a projeção das relações sociais em cada cultura. O mito negro é uma construção social e psicológica, inventada durante a colonização e que ainda opera como perpetuador de estereótipos racistas, que aprisionam pessoas negras em sentidos previamente estabelecidos, impedindo-as de se apresentarem com suas singularidades. O mito negro é a base de todas as sequelas psíquicas da escravatura.

Na seqüela psíquica da inferioridade pessoal o sujeito introjeta os significantes contidos no mito negro, sente vergonha de si e auto-ódio. Suas conseqüências são encontradas com mais facilidade na clínica, através de processos autodestrutivos e inibições do Eu. Nas sequelas da divisão comunitária, discriminação por cor e liderança, as conseqüências são encontradas na cultura. Percebemos as implicações do colorismo, negação da própria negritude, hostilização de outras pessoas negras através de palavras, gestos ou atos, apoio à líderes brancos com discursos racistas e suas políticas de extermínio. Localizamos nessas sequelas, uma dificuldade de adesão aos movimentos sociais de resistência negra.

Por fim, concluímos que: o mito negro pode incidir na constituição psíquica de pessoas negras, fazendo emergir as sequelas psíquicas da escravatura. Através dos casos analisados, entendemos que o objetivo de toda seqüela psíquica da escravatura, é a destruição do traço negro e por essa razão o combate ao mito negro, se faz necessário.

Palavras-chave: mito negro; ideal do eu branco; sequelas da escravatura.